

Mora, a toda-poderosa

BRASÍLIA — A mulher do candidato do PMDB à Presidência, Ida, mais conhecida nos meios políticos como Mora, tem surpreendido o comando da campanha e a executiva nacional do partido pela influência que exerce nas decisões do marido e, em consequência, nos rumos da campanha. Ela teria sido a responsável, segundo políticos envolvidos na candidatura, pela recusa de Ulysses em comparecer ao debate dos presidencialíveis promovido pela TV Bandeirantes.

Na semana passada, o programa de TV do PMDB no horário gratuito esteve a um passo de ser refeito. O vídeo produzido pela TVT, produtora contratada para a campanha, foi

apresentado a Ulysses e seu vice, Waldir Pires, com as respectivas assessorias. Terminada a transmissão Ulysses virou-se para a mulher e perguntou: "O que você achou?" "Razoável", respondeu ela, liberando-o.

Politicamente os profissionais da área de comunicação da campanha negam que essa ascendência sobre o candidato chegue a atrapalhar o trabalho do grupo. Mas a força e destaque de Mora em alguns episódios decisivos da campanha são inegáveis. A opinião dela, por exemplo, foi determinante para que Ulysses concordasse em retirar o estilingue como marca de seu nome com o argumento de que se tratava de um símbolo antiecológico.